

“Falta uma moeda ao País”

por Luci Moraes
de São Paulo

“A inflação deverá continuar a crescer neste ano, como vem acontecendo desde 1974, mesmo com uma reforma fiscal, e teremos sorte se isso acontecer em um ritmo lento.” A análise foi feita na quarta-feira pelo ex-ministro do Planejamento, João Sayad, durante encontro realizado na Associação Nacional das Instituições do Mercado (Andima).

“Quando a inflação atingir níveis insuportáveis, o governo terá de intervir”, complementou o ex-ministro e um dos sócios do Banco SRL. Ele destacou que esse nível poderá ser alcançado, por exemplo, quando a inflação ultrapassar a taxa mensal de 30%, ou quando os salários tiveram uma indexação perfeita, reduzindo ao mínimo as perdas reais.

Na sua opinião, no caso de uma hiperinflação, o go-

verno descartaria medidas como o congelamento de preços — “que seria desobedecido pela sociedade” —, optando por acordos para prefixação ou contenção dos reajustes das tarifas públicas — “medida que, no médio prazo, voltaria a pressionar as taxas”.

Sayad observou que as causas básicas da inflação do País residem mais em questões institucionais que estruturais. “Falta uma moeda ao País. Só com a sua criação haverá uma queda dos índices”, acentuou destacando que as condições para isso estão na formação de um Estado eficaz — “só ele pode matar e prender, garantindo o cumprimento da lei”.

As outras condições para o fortalecimento da moeda apontadas pelo ex-ministro é que ela sirva de base para uma relação rígida entre o custo de mão-de-obra e os salários nominais e que sejam definidas regras para a conversão do câmbio.